



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

14 de fevereiro de 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 14/02/2012
Assunto: Aulas da rede estadual começam nesta quinta-feira mesmo com onda de ataques		Página: Online



Aulas da rede estadual começam nesta quinta-feira mesmo com onda de ataques

14/2/2013 09:58:00

Secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, não aceitou o adiamento



Mesmo com a ameaça de greve do transporte coletivo, motivada pela insegurança causada pelos ataques a ônibus, a Secretaria de Estado da Educação manteve o início das aulas da rede estadual para esta quinta-feira (14). Somente na Grande Florianópolis, mais de 26 mil estudantes utilizam-se do transporte coletivo todos os dias para ir e vir do colégio ou universidade. O cenário, entre os alunos, é de medo no retorno à aula. O receio é ficar sem ônibus ou, na pior das hipóteses, ser uma vítima dos ataques.

Para o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, o início das aulas não será adiado para não interferir no calendário escolar. Além disso, uma reunião entre ele, o governador do Estado, Raimundo Colombo, e representantes dos órgãos de segurança definiram que não há problemas em começar as aulas. “Fizemos o pedido por mais escolta nas áreas escolares”, confirmou o secretário. A única dúvida ainda está com o início das aulas do período noturno. Deschamps garantiu que aguardará a assembleia do Sintraturb (Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Público da Grande Florianópolis). “Faremos uma reavaliação do caso, se houver uma definição pela greve”, disse.

O Sinte (Sindicato dos Trabalhadores em Educação) de Santa Catarina é contra a medida do governo. Na tarde de quarta-feira, representantes protocolaram um pedido de adiamento das aulas justificado pela falta de segurança. Segundo o Sindicato, não haveria problemas com o calendário letivo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Educação	Data: 14/02/2012
Assunto: Início do ano letivo atrasa em nove escolas estaduais de Joinville		Página: Online



Início do ano letivo atrasa em nove escolas estaduais de Joinville

14/2/2013 09:50:18

Instituições de ensino estão interdidadas pela Vigilância Sanitária.



Nove escolas estaduais de Joinville, no Norte de Santa Catarina, não vão iniciar o ano letivo nesta quinta-feira (14), data marcada pela Secretaria de Estado de Educação. O motivo é que essas instituições de ensino continuam interdidadas pela Vigilância Sanitária e precisam de reformas. A Secretaria de Desenvolvimento Regional quer que, nessas escolas, as aulas comecem no dia 18 de fevereiro.

As instituições de ensino foram interdidadas no dia 17 de dezembro do ano passado por fiscais sanitaristas. Na época, foram encontrados problemas estruturais nas edificações, como infiltração, elétricos e hidráulicos. Em algumas, o telhado precisava ser trocado. Foi dado um prazo de 60 dias para realizar as obras necessárias para que as escolas fossem reabertas.

Na quarta-feira (13), a Vigilância Sanitária vistoriou sete instituições de ensino estaduais interdidadas em Joinville. Foi constatado que as reformas necessárias apontadas nos relatórios de interdição não foram concluídas e, algumas delas, não foram iniciadas.

De acordo com a Vigilância Sanitária, oito das nove escolas da rede estadual interdidadas no fim do ano passado permanecerão fechadas. A Secretaria de Desenvolvimento Regional adiou o retorno às aulas para quase oito mil alunos dessas unidades para o dia 18 de fevereiro. Segundo a secretária, Simone Schramm, "nenhuma delas oferece perigo para os nossos alunos. Nós vamos trabalhar com a possibilidade de que, no dia 18, essas escolas interdidadas estejam recebendo os nossos alunos".



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Trânsito 24h

Data: 14/02/2013

Assunto: Volta às aulas

Página: 44

DIÁRIO CATARINENSE

Volta às aulas

Hoje a rede estadual de ensino volta às aulas e o trânsito deve sentir o reflexo do movimento nas escolas, principalmente no começo da manhã, na Via Expressa. A dica é acordar mais cedo e sair de casa antes, para evitar atrasos e estresse.



Entre no ritmo da escola

Depois de uma parada para as férias, estudantes precisam de um tempo de adaptação para retomar a rotina de estudos

MÔNICA FOLTRAN

Sair do ritmo das férias e engranar na rotina escolar não é tarefa fácil para pais, crianças e adolescentes. Até a próxima semana, cerca de 1,36 milhão de alunos devem retomar as aulas em todo Estado.

Após dois meses de férias, é anormal que essas crianças reulem em se adaptar à nova rotina. De acordo com a pedagoga Mônica Fantin, a adaptação pode levar até um mês e sem um preparo ou ajuda dos familiares pode gerar queda no desempenho escolar e comportamentos agressivos por causa do estresse.

Nos últimos dias de férias, é importante que alunos comecem a mudar a rotina. Dormir mais cedo é uma das principais dicas para melhorar o desempenho e disposição para enfrentar o dia com novas responsabilidades e tarefas. De acordo com a pedagoga Mônica, as crianças devem ir para a cama por volta das 21h.

– Pelo próprio desenvolvimento de certos hormônios, como o do crescimento, que são produzidos entre as 22h e 2h, no primeiro sono, e que são importantes para um desenvolvimento saudável – afirma.

Dentro das adaptações, até mesmo a alimentação pode influenciar. A nutricionista Luciana de Souza lembra que os pais podem aproveitar as mudanças para reorganizar a rotina alimentar que nas férias também fica desregulada, repleta de guloseimas e horários indeterminados. Alimentos saudáveis, naturais e balanceados contribuem no desenvolvimento necessário para enfrentar uma rotina mais apertada com os novos compromissos.

– Não deixarem que as crianças escolham totalmente o que querem comer e substituam frutas e verduras por outras que se adaptem ao gosto deles – sugere.

monica.foltran@diario.com.br

1ª VEZ NA ESCOLA



Se a criança está indo pela primeira vez à escola ou foi matriculada em uma outra unidade de ensino é importante que os pais a levem antes para conhecer a instituição. O preparo dos pais para este momento é fundamental. A pedagoga Mônica Fantin lembra que muitas vezes eles também ficam receosos quanto a deixar os filhos na escola pela primeira vez.

– A criança agora entra em uma nova fase, em que os pais não estarão tão presentes. É uma nova etapa de socialização, um desafio que pode gerar insegurança dos pais, a criança percebe e também fica aflita – lembra.

FIM DE FÉRIAS

Os pais devem começar a inculcar nas crianças e adolescentes novos hábitos para entrar no ritmo. Um deles é o horário de dormir. De acordo com psicólogos e pedagogos, é saudável que crianças durmam em média 10 horas por dia. Antes de deitar é recomendável que não façam atividades como jogos, computador e assistir TV.

– Atividades em computador e televisão emitem raios de luz e provocam estímulos que tiram o sono. O recomendável são atividades mais leves com os pais – explica Mônica.

MUITO SONO

Se o seu filho chora muito, relata em acordar e está sempre com sono ele pode não estar conseguindo se adaptar ao ritmo escolar. Converse com ele, com os professores e procure identificar o que está acontecendo. Ele pode não estar dormindo o tempo suficiente ou está com algum problema de adaptação na escola.

A conversa entre familiares e professores é sempre o melhor caminho para contribuir no desempenho escolar dos filhos.

– Aos pais cabe estar sempre atentos a qualquer mudança de comportamento da criança – alerta a psicopedagoga e psicanalista Maria Estela Gonçalves.



ALIMENTAÇÃO

Uma dica da nutricionista Luciana Miranda da Silva de Souza, é aproveitar a volta às aulas para retomar o ritmo de uma alimentação balanceada e saudável. Ela lembra que as crianças devem ter pelo menos cinco refeições por dia, com todos os alimentos da cadeia alimentar.

– Evite que ela saia em jejum para a escola, recomende lanches e frutas – salienta Luciana.

MATERIAL ESCOLAR



Deixar que os próprios filhos arrumem a sua mochila é uma atitude que contribui para motivá-los ao início das aulas. Os pais podem ajudar a colocar as etiquetas e a separar os materiais. Para a pedagoga Mônica, a atitude contribui para que ele tenha uma maior responsabilidade quanto aos seus materiais de estudo.

HORÁRIO DE ESTUDOS

Organizar o horário de estudos da criança é fundamental para o melhor aproveitamento dos estudos. A pedagoga Mônica sugere que a criança volte da escola, faça a sua refeição, descanse um pouco e logo faça os deveres. A psicopedagoga e psicanalista Maria Estela orienta que os melhores horários são pela manhã ou à tarde e devem ser acompanhados pelos pais ou cuidadores.



BRINCAR É IMPORTANTE

“Parece um adulto em miniatura”, alerta a pedagoga Maria Estela, que salienta que a criança, apesar de entrar no ritmo escolar, não deve esquecer de brincar. Ter um tempo livre, não preencher todo o tempo com atividades extracurriculares é importante para criança descansar e não ficar estressada.



Escolas estaduais

• Hoje, 14 de fevereiro

Escolas particulares

• Entre 14 e 18 de fevereiro

Escolas municipais de Florianópolis

• 18 de fevereiro





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 14/02/2013
Assunto: Aulas voltam		Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

Aulas voltam



A Secretaria da Educação manteve o calendário escolar e as aulas vão começar hoje na rede estadual. O Sinte pediu transferência do início para o dia 18 de fevereiro, em função do clima de insegurança e ameaça de greve do transporte coletivo.

O secretário Eduardo Deschamps (PSDB) falou com Cesar Grubba, da Segurança Pública, que deu garantias de normalidade.

Sala cheia

As aulas começam hoje com a participação de 34 mil professores e 575 mil estudantes. A Secretaria da Educação reduziu o número de professores ACTs de 23 mil em 2012 para 10 mil este ano. Na segunda-feira deve enviar a Assembleia o projeto de lei da descompactação da tabela salarial do magistério.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Joinville

Data: 14/02/2013

Assunto: 8 mil alunos sem aula hoje

Página: 6 e 7

ANOTÍCIA

8 mil alunos sem aula hoje

Oito escolas da rede estadual continuam interditadas pela Vigilância Sanitária em Joinville. Previsão é de que o ano letivo comece na segunda-feira. Outros 29 mil estudantes poderão frequentar as aulas hoje

Foi com a ligação da reportagem de "A Notícia", na manhã de ontem, que a aluna do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Conselheiro Mafra, Andrielly Nohany Penso, 16 anos, descobriu que o retorno de suas aulas foram adiados, a princípio, para segunda-feira. Ela já estava preparada para voltar na data prevista, marcada para hoje.

A estudante não foi avisada de que o prédio da escola centenária continuava interditado nesta semana. Ela olha que Andrielly faz parte do Grêmio Estudantil da Conselheiro. "Nós (Grêmio Estudantil) estamos lutando muito pela reforma da escola. Acho que ela não está em uma situação tão crítica quanto estava a escola Monsenhor Scarzello, por exemplo. Acredito que as aulas poderiam retornar. Mas eu realmente espero que depois de tudo o governo do Estado faça alguma coisa", cobra a estudante.

Além de Andrielly, outros cerca de 8 mil alunos não voltam aos bancos escolares hoje. Eles estudam nas nove escolas que foram interditadas em dezembro do ano passado pela Vigilância Sanitária. Apenas uma foi reaberta nesta semana, a Escola de Educação Básica Nagib Zattar, no Jardim Paraíso.

Manutenção

A escola Tufi Dippe, do bairro Iriú, segundo a fiscal sanitária Lia de Abreu, ainda pode ser desinterditada nesta sexta-feira, se as obras de manutenção forem encerradas a tempo. "Mas as outras não vou desinterditar. O governo do Estado teve muito tempo para fazer essas reformas e não fez. Terão que entrar na Justiça", avisou Lia, mais uma vez. A fiscal contou que atua há 19 anos na Vigilância, há 15 cuida da situação das escolas e há 12 brigas pela reforma de unidades estaduais em Joinville.

A Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) tentava um acordo com a Vigilância para a reabertura das unidades ainda na segunda-feira. Mas o órgão de fiscalização não aceitou. "Nós fizemos um laudo técnico com peritos e verificamos que nenhuma dessas escolas oferece riscos às crianças. Os prédios estão aptos. Estamos elaborando um documento e vamos entrar na Justiça", afirmou a Secretária de Desenvolvimento Regional, Simone Schramm. Ela acredita que o documento será entregue ainda hoje no Fórum.

O ano letivo começa hoje para 29 mil estudantes da rede estadual. Outros 8 mil continuam sem ter certeza de quando vão poder ir às aulas. Por enquanto, explicou Simone Schramm, a SDR está apostando na liminar e avisando os alunos de que as aulas retornam na segunda. Também não há previsão de transferências de alunos para outras unidades. "Nem temos locais e escolas para levar estes alunos", avaliou a secretária.

Aviso por rádio ou na porta da escola

Nas escolas que foram interditadas pela Vigilância em dezembro, há um comunicado colado na porta: aulas adiadas para segunda-feira. Segundo a secretária Simone Schramm, a orientação da SDR é de que as unidades avisem os alunos sobre a mudança de 14 para 18 de fevereiro por meio de anúncios em rádios e nos murais das escolas. Mas será que dá certo? Para Andrielly, da Conselheiro Mafra, não deu.

O mesmo aconteceu com um adolescente que preferiu não se identificar, que estuda na Gertrudes Benta



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Costa. “Eu trabalho, não consigo vir à escola nas férias. Hoje decidi conversar com a diretora e vi o aviso na porta. Senão, amanhã (hoje) estaria aí”, disse o rapaz de 17 anos.

De acordo com a coordenadora regional do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de SC (Sinte-Joinville), Clarice Erhardt, os professores também foram avisados do caso somente na segunda. “O governo teria ainda esta semana para resolver os problemas ou encaminhar os alunos para outra escola”, comentou a coordenadora.

Ela lembra, ainda, que a situação das escolas prejudica o trabalho do professor. “A estrutura que é oferecida não atende a nossa necessidade. É muito raro uma escola oferecer um local adequado para o planejamento das aulas. Temos que pensar na saúde do professor também.”

A discussão também ganhou as redes sociais. No Facebook do Grêmio Estudantil da escola Tufi Dippe, por exemplo, a mudança da data das aulas para o dia 18 foi avisada. No entanto, poucas pessoas haviam curtido até o fim da tarde de ontem. Já na página da Escola Annes Gualberto, alguns estudantes reclamaram.

Problemas que oferecem riscos

Em dezembro do ano passado, a Vigilância Sanitária interditou nove escolas estaduais e nove unidades municipais de Joinville. Todas tinham problemas estruturais. Segundo a fiscalização, ofereciam riscos aos alunos. Durante uma vistoria em janeiro, informou Lia de Abreu, foi constatado que as reformas nas escolas de responsabilidade do governo do Estado não tinham nem começado. “As obras começaram recentemente. Eles pareciam não estar preocupados”, enfatizou a fiscal sanitária.

Para a SDR, não existe razão para se gastar dinheiro agora, com manutenção, se as reformas completas das escolas já estão previstas em licitação. “Os editais serão lançados nos dias 20, 21, 22 de fevereiro e 4 de março”, argumentou a secretária regional. A reforma das escolas vai custar mais de R\$ 10 milhões. “Além de que os pedidos urgentes foram realizados e custaram R\$ 550 mil”, argumentou Simone.

As demais escolas estaduais, tanto de Joinville quanto da região – que não foram interditadas e onde estudam cerca de 40 mil adolescentes, retornam normalmente hoje. Já com relação às municipais, quatro foram reabertas. Outras cinco, avisou Lia de Abreu, serão desinterditadas a partir de hoje. As aulas começam na segunda para 65 mil alunos.

Município avalia como ajudar

Em vistoria na tarde de ontem, a fiscal Lia de Abreu voltou a passar nas escolas estaduais para avaliar a situação estrutural. Em sua companhia, estava o secretário municipal de Educação, Roque Mattei. Mesmo não sendo responsabilidade da Prefeitura, Mattei informou existe uma preocupação com a volta de todos os alunos às escolas até, no máximo, semana que vem.

“O prefeito Udo nos chamou para analisar a situação. Fizemos uma força-tarefa nas nossas escolas para a desinterdição. Por que não ajudar, agora, as escolas estaduais de alguma forma?”, argumentou o secretário. Segundo ele, não há dinheiro em caixa para as reformas, mas é possível usar a estrutura existente da Secretaria de Infraestrutura e Obras, por exemplo, para terminar os trabalhos. “Mas nós vamos sentar ainda e avaliar o que podemos fazer”, disse Mattei.

Durante as visitas, o secretário se mostrou bastante preocupado e já detalhava os dias para a realização das obras. “Será que em 60 dias nós terminamos?”, falava com a equipe. Lia de Abreu se disse contrária a atitude. “Não dá para outro chegar e arrumar o que o Estado não fez”, reclamou.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A SITUAÇÃO DE CADA ESCOLA QUE FOI INTERDITADA

■ Rui Barbosa (Bucarein)

Não será reaberta, segundo a Vigilância. Precisa de uma reforma geral com melhorias nos forros, banheiros, janelas e no piso.

■ Gertrudes Benta Costa (Itinga)

Pode ser desinterditada em pouco mais de uma semana. Vigilância quer o fim das obras emergenciais para liberar. Ainda é preciso terminar as reformas nos banheiros e pisos. A escola foi arrombada em 1º de janeiro e as portas que foram destruídas ainda não foram arrumadas.

■ Nagib Zattar (Jardim Paraíso)

Foi reaberta. Aulas começam na segunda-feira. Segundo a Vigilância, as reformas foram feitas, mas não com qualidade.

■ Conselheiro Mafra (Centro)

Não será reaberta. Vigilância afirma que prédio não tem condições de receber os alunos. "Precisa de um prédio novo", disse Lia de Abreu. SDR afirma que é possível a reabertura.

■ Osvaldo Aranha (Glória)

Está em reformas e não será reaberta. Vigilância pede a transferência dos alunos para outra unidade. SDR acredita que há condições de receber os alunos.

■ Rudolfo Meyer (Floresta)

Não será reaberta pela Vigilância. Escola tem infiltrações, problemas na fiação elétrica e nos banheiros.

■ Tufi Dippe (Iririu)

Pode ser reaberta na sexta. É preciso priorizar melhorias em infiltrações, pontos do pátio que alagam e uma calha precisa ser retirada para trazer mais iluminação ao pátio.

■ Annes Gualberto (Iririu)

Não será reaberta. Vigilância pede uma reforma geral. Melhorias em infiltrações, forro e banheiros.

■ Maria Amin Ghanem (Aventureiro)

Não será reaberta. Vigilância cobra reparos em infiltrações, forro e banheiros.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Política

Data: 14/02/2013

Assunto: Primeiro dia de aula

Página: 08

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br



Primeiro dia de aula

Ontem, no primeiro dia de ano letivo, o prefeito Napoleão Bernardes (PSDB) foi à escola. Visitou várias creches para conhecer de perto a realidade da educação de Blumenau. Aproveitou para reafirmar um de seus compromissos de campanha de criar, no mínimo, 200 vagas na educação infantil nos primeiros 100 dias de governo. Quer cumprir

e totalizar 3 mil vagas durante os quatro anos do mandato.

Falando em 100 dias de governo, Napoleão convocou todo o colegiado para uma reunião sábado. Todos os secretários deverão apresentar ações e planos para os primeiros três meses. E Napoleão vai cobrar eficiência, afinal disse, durante o período eleitoral, que o secretário que não cumprir as metas seria dispensado de suas funções.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Artigo

Data: 14/02/2013

Assunto: Feliz ano (letivo) novo

Página: 02

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Feliz ano (letivo) novo

VANDERLEI WOSNIAK

Diretor da EEB Emílio Baumgart

Estamos iniciando mais um ano letivo na rede pública de ensino. Sendo a sala de aula o espaço onde professores e alunos se encontram e interagem em torno do conhecimento, esta construção é, portanto, um processo coletivo. Compete ao professor ajudar seus alunos a se apropriar dos conteúdos escolares, estabelecendo, no começo do ano, a rotina e as regras a serem seguidas por todos. Procurando conhecer bem os alunos: suas competências, seus conhecimentos e habilidades, bem como suas referências socioculturais e seus interesses. Pois, conforme Vygotsky, “o ser humano se constrói na relação com o outro”. Segundo Wallon, “a individualidade só se faz possível no social”.

Portanto, faz-se necessário preparar bem a aula, articulando o que os alunos conhecem aos conteúdos que precisam ser aprendidos, imprimindo fluidez e ritmo nas lições, encorajando a autonomia do aluno. Aos pais cabe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores. Segundo Hobbes, “no ato de submissão fazem parte tanto nossa obrigação quanto nossa liberdade, visto que ninguém tem obrigação de realizar algo que não derive de suas ações. Portanto, não há liberdade sem obrigações”. Cabe ao aluno ter plena e ativa participação no processo educativo, mantendo o respeito e a cordialidade, sendo assíduo e pontual.

A educação é dever do Estado e da família, promovida com a colaboração da sociedade, visando ao desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Estas características nos apresentam uma realidade existente a quem vive numa democracia, na qual há a intenção de formar pessoas criativas, questionadoras, críticas e comprometidas com a sociedade. Conforme Morin, “aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer constituem aprendizagens indispensáveis que devem ser perseguidas de forma permanente pela política educacional de todos os países”.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Geral

Data: 14/02/2013

Assunto: Ensino. Ano novo, problema antigo

Página: 16

JORNAL DE
SANTA CATARINA www.santa.com.br

Ensino. Ano novo, problema antigo

FERNANDA RIBAS

fernanda.ribas@santa.com.br

BLUMENAU - Entre ontem e hoje, mais de 50 mil alunos voltam às aulas nas redes municipal e estadual de ensino de Blumenau. O ano letivo é novo, mas o problema do déficit de professores é remanescente. Nas instituições estaduais faltam, pelo menos 36 educadores. De acordo com a gerente de Educação, Maria Isabel Schulz, a área de exatas apresenta o maior déficit na rede estadual de

ensino. Faltam professores para lecionar Química e Física, além de Inglês.

- Hoje continuamos as entrevistas com os candidatos. Até sexta-feira pretendemos finalizar esta fase e preencher as vagas - ressalta Maria Isabel.

O ano letivo é novo, mas o problema do déficit de professores é remanescente. Nas instituições estaduais faltam, pelo menos, 36 educadores

Na rede municipal foram preenchidas, recentemente, 230 vagas de professores por meio de uma chamada pública de emergência para seleção dos profissionais. A secretária municipal de Educação, Helenice Luchetta, admi-



Dicas para entrar no ritmo

Sair do ritmo das férias e engrenar na rotina escolar não é tarefa fácil para pais de crianças e adolescentes. Até a próxima semana cerca de **570 mil alunos** devem retornar as aulas em todo Estado, e após três meses de férias é normal que relutem em se adaptar à nova rotina. Confira as dicas da pedagoga Mônica Fantin e da nutricionista Luciana Miranda da Silva de Souza:

1 Nos últimos dias de férias, é importante que alunos comecem a ir para a cama por volta das 21h, para ajudar a entrar no ritmo escolar

2 A rotina alimentar também deve ser retomada, deixando de lado as guloseimas e os horários indeterminados para as refeições

3 Se for a primeira vez na escola ou foi matriculada em uma outra unidade de ensino é importante que os pais a levem antes para conhecer as dependências da instituição

4 Deixar que os próprios filhos arrumem a sua mochila é uma atitude que contribui para motivá-lo

ao início das aulas

5 Organizar o horário de estudos da criança também é fundamental para o melhor aprendizado

6 A criança, apesar de entrar no ritmo escolar, não deve esquecer de brincar. Ter um tempo livre na agenda, não preencher todo o tempo com atividades extracurriculares é importante para a criança descansar e não ficar estressada

7 Se o seu filho chora muito, reluta em acordar, está sempre com sono ele pode não estar conseguindo se adaptar. Converse com ele, com os professores e procure identificar o que está acontecendo

te que o quadro de professores não está completo, mas afirma que a contratação dos 230 educadores está em andamento. Ela garante que estes atuarão principalmente nos Centros de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

- Não havia professores suficientes no ano passado para cobrir esta demanda de horas/atividades. Por isso, buscamos cobrir essas vagas com uma chamada pública e terminamos a classificação dos profissionais ontem - afirma.

A secretária quer finalizar a chamada pública até amanhã. Segundo

Helenice, a falta de professores se justifica pelo aumento da carga horária dos centros, que vai passar de quatro para oito horas, e pela falta de edital de contratação, já que o último foi em 2011.

Escolas passaram por reformas

As salas de aula, corredores e pátios escolares receberam uma atenção especial para esperar os alunos que começam o ano letivo esta semana. Escolas estaduais tiveram manutenção na parte elétrica, am-

pliação de salas e instalação do sistema de ar-condicionado. De acordo com a gerente de Educação, Maria Isabel Schulz, as escolas que não tiveram melhorias durante as férias ainda passarão por reformas durante o ano letivo.

Na rede municipal, ocorreram adequações em escolas e centros de educação infantil. Foram tomadas providências imediatas como pintura e troca de telhado. Nos centros de educação infantil, ocorreram as readequações e a melhor utilização das salas de aula. Segundo Helenice, as obras seguirão conforme disponibilidade de verba



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 14/02/2013
Assunto: Novas escolas e 11 mil tablets		Página: 08

Notícias do Dia

Novas escolas e 11 mil tablets

LETICIA MATHIAS

Leticiam@noticiasdodia.com.br

[@leticiam_ND](https://twitter.com/leticiam_ND)

Cerca de 570 mil alunos da rede estadual de educação serão recebidos com novidades na abertura do ano letivo. Na segunda-feira, a Secretaria apresenta em detalhes o “Pacto Pela Educação”, um projeto que implicará em mudanças nas estruturas físicas e pedagógicas das escolas. O Estado receberá recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para investir na construção de 19 novas escolas, já em processo de licitação, e mais oito centros de educação profissionalizantes.

Uma das primeiras iniciativas na questão pedagógica é o PNAIC (Programa Nacional Alfabetização na Idade Certa) que será colocado em prática neste primeiro semestre. Também no dia 18, a Secretaria dá início à formação de 109 orientadores para promover o projeto nas sé-

ries iniciais de 816 escolas com foco na alfabetizar estudantes de 6 a 8 anos.

A tecnologia também estará mais presente em sala. A secretaria recebeu do MEC (Ministério da Educação) uma remessa de tablets que será inicialmente distribuída aos professores do ensino médio. O equipamento será usado como uma espécie de minilousa interativa. Serão distribuídos 11 mil tablets de dez polegadas.

O programa Ensino Médio Inovador, que proporciona atividades interdisciplinares em período integral por pelo menos duas vezes na semana, continua com a mesma proposta do ano anterior e a mesma quantidade de escolas, total de 95 no Estado, oito na Grande Florianópolis. De acordo com Scheilla Marins, diretora de Educação Básica do Estado, o incentivo maior este ano será para os alunos participarem do Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego).



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 14/02/2013

Assunto: Incerteza na volta às aulas

Página: 03

Notícias do Dia

na volta às aulas

Escolas. Rede estadual mantém abertura do ano letivo, apesar da precariedade no transporte

Mesmo com a ameaça de greve do transporte coletivo, motivada pelos ataques a ônibus, a Secretaria de Estado da Educação manteve o início das aulas da rede estadual para hoje. Somente na Grande Florianópolis, mais de 26 mil pessoas utilizam o transporte coletivo todos os dias para se deslocar até as escolas. A sensação, entre os alunos, é de incerteza e tensão. O receio é ficar sem ônibus ou, na pior das hipóteses, ser uma vítima dos ataques.

Para o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, o início das aulas não será adiado para não interferir no calendário escolar. Além disso, uma reunião na tarde de ontem entre ele, o governador do Estado, Raimundo Colombo, e representantes dos órgãos de segurança definiu que não há problemas em começar as aulas. "Fizemos o pedido por mais escolta nas áreas escolares", confirmou o secretário. A única dúvida ainda está com o início das aulas do

período noturno. Deschamps garantiu que aguardará a assembleia do Sintraturb (Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Público da Grande Florianópolis), hoje às 9h. "Faremos uma reavaliação do caso, se houver uma definição pela greve dos trabalhadores", disse.

Ainda que as aulas aconteçam, pais e mães estão preocupados com a segurança dos filhos nos ônibus. A auxiliar administrativa Delaine Rosa, é mãe das estudantes Gabriela Rosa, 11, e Renata, 14. As meninas moram no Estreito e terão que pegar ônibus até o Centro, fato que deixa a mãe apreensiva. "Se os ônibus estiverem ameaçando parar, não vou deixá-las ir para a escola", enfatizou. A estudante Jéssica Reis, 15, também depende do transporte coletivo para chegar à escola e, desde que os ataques começaram, ouve conselhos da mãe antes de entrar no ônibus. "Ela diz pra eu ficar mais perto das portas. Se acontecer alguma coisa, posso fugir mais fácil", disse.

CUIDADO

Pais estão apreensivos com insegurança que ronda ônibus urbanos na região



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Ônibus saem às 6h30 das garagens

Entre os trabalhadores do transporte coletivo, uma reunião na tarde de ontem com a Prefeitura de Florianópolis definiu que os ônibus saiam das garagens apenas a partir das 6h30. Ou seja, alunos de comunidades mais distantes poderão chegar atrasados ao primeiro dia de aula. Para o diretor do Sintraturb, Deonísio Linder, a medida é de segurança aos estudantes e trabalhadores. “Eu também sou pai e a minha filha não irá para a escola de ônibus amanhã. Acredito que os pais precisam

entender que estamos passando por um momento complicado na segurança”, afirmou. A medida se estende aos municípios vizinhos.

Para o diretor de operações da secretaria de transportes, Vinícius Cosseri, a medida foi aceita para garantir que os estudantes do turno da manhã cheguem às escolas. “Vamos aguardar o resultado da assembleia para verificar como serão os turnos da tarde e noite”, disse. O diretor não acredita em uma paralisação total do sistema a partir de hoje.